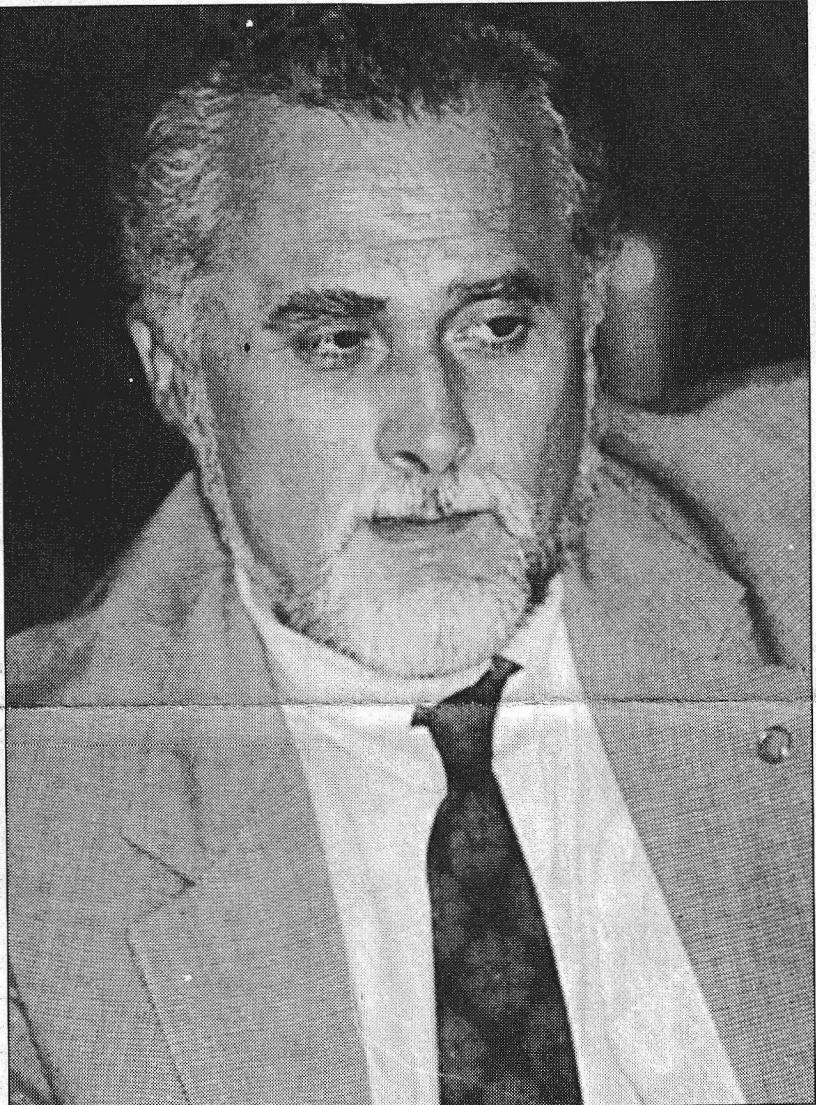


Oposição descarta aumento de imposto

338
Geraldo Magela



JOSÉ Genoíno: "Não podemos aceitar prato feito do Governo"

O deputado José Genoíno, reeleito pelo PT de São Paulo, disse ontem que os partidos de oposição aceitam discutir o ajuste fiscal, desde que não haja cortes nos investimentos sociais, nem aumento de impostos. "Cortes sociais e aumento de impostos não estão na nossa agenda para discutir a crise. Não podemos aceitar o prato feito do Governo", disse Genoíno. "A crise é real, mas nós não achamos que toda a sociedade tenha que pagar por ela", acrescentou.

O senador Eduardo Suplicy (PT), também reeleito, mostrou à imprensa um relatório do Banco Mundial para reafirmar a postura do partido divulgada por Genoíno. Nesse relatório, o Brasil está entre os que se destacam na má distribuição de renda. Segundo os senadores, os 10% mais ricos no País detêm 48% da renda nacional. "Queremos saber como as medidas de ajuste fiscal poderão acabar com o desemprego, conforme a propaganda política do presidente Fernando Henrique", disse Suplicy.

O líder do PSDB no Senado, Sérgio Machado (CE), explicou ontem que o Governo precisa

dialogar com a oposição, mas que não adianta negociar um ajuste possível. "Ou fazemos um ajuste necessário, ou não adianta", afirmou. "Nós empurramos (o ajuste) com a barriga durante muito tempo. Agora chegou a hora da verdade", acrescentou o líder.

Sérgio Machado disse também que não acredita que o PMDB assuma uma postura de oposição ao ajuste fiscal em represália ao Governo que não apoiou seus candidatos nas eleições para governador. Segundo ele, é o País e não o Governo que precisa desse ajuste. "É natural que o PMDB faça uma reflexão depois das eleições. Mas para chegar a 2002 (referindo-se a próxima eleição presidencial), temos de pensar hoje", recomendou.

O senador reeleito pelo Rio Grande do Norte e presidente da Confederação Nacional das Indústrias (CNI), Fernando Bezerra (PMDB), defendeu que uma alternativa para o aumento da CPMF seria a votação em regime de urgência da reforma tributária. Ele defendeu também a redução das taxas de juros em contrapartida ao aumento de impostos previsto no ajuste fiscal.